



## 518 - ESTOMATERAPEUTAS QUE ATUAM NA ÁREA DA REABILITAÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CAMPO DE ATUAÇÃO

Tipo: POSTER

**Autores:** CASSIA REGINA GONTIJO GOMES (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), FERNANDA MARCELE SOARES ADELÁRIO (PREFEITURA DE PEDRO LEOPOLDO - MG), MARCÍLIO BORGES SILVA (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), MICHELE DE SOUSA (UNIMED DIVINÓPOLIS – MG), GISELA MARIA ASSIS (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)), LUCIANA REGINA FERREIRA PEREIRA DA MATA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)), ISABEL YOVANA QUISPE MENDOZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG))

**Introdução:** A incontinência urinária (IU) é definida como a perda involuntária da urina. Trata-se de um distúrbio do assoalho pélvico que acomete homens e mulheres, de todas as idades, com importante impacto na qualidade de vida dos acometidos. O estomaterapeuta é um profissional da enfermagem, com competência e respaldo legal para tratamento da incontinência urinária, contudo há uma escassez de estudos que apresentem o enfermeiro como protagonista na assistência a esses pacientes. **Objetivo:** descrever o perfil dos estomaterapeutas brasileiros que atuam na reabilitação e tratamento do paciente incontinente. **Método:** estudo quantitativo, descritivo e transversal. Foram incluídos neste estudo estomaterapeutas que atuam na reabilitação e tratamento do paciente incontinente. A identificação dos profissionais ocorreu por meio da técnica de amostragem bola de neve ou snowball. As coletas de dados ocorreram por meio de um questionário on-line de caracterização sociodemográfica, perfil profissional, intervenções e instrumentos utilizados na prática clínica e perfil de atendimento dos pacientes incontinentes assistidos. **Resultados:** Participaram do estudo 51 estomaterapeutas, com idade entre 31 e 67 anos, das regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste, maioria são mulheres, casadas, possuem um único vínculo laboral, e mais de 50% da amostra além da especialização em estomaterapia, são mestres e/ou doutores. Em relação aos dados profissionais, a renda média dos participantes foi de R\$6.935,71, o Sudeste e Nordeste são as regiões com maior número de estomaterapeutas atuando nas IU's, maior parte da amostra trabalha em consultórios particulares e em Serviços públicos, 66,7% dos participantes são egressos de cursos de estomaterapia de instituições públicas de ensino, e 80,4% da amostra não atua exclusivamente na IU, mas também nas estomias e / ou lesões. Quanto às intervenções mais adotadas, destacaram-se: modificações comportamentais, treinamento para os músculos do assoalho pélvico (TMAP) e cateterismo intermitente limpo (CIL), seguidos de eletroestimulação, biofeedback, cones vaginais, aromaterapia, pessário vaginal, terapia por vibração, liberação miofascial e aplicação de laser de baixa potência. Mais de 90% dos participantes fazem uso do diário vesical e dos formulários de anamnese e exame físico na avaliação dos incontinentes. Com referência ao perfil de atendimento dos estomaterapeutas, houve predomínio de atendimento às mulheres, com idade superior a 40 anos e na fase pós-menopausa. **Conclusão:** Estomaterapeutas que atuam na reabilitação da IU existem no Brasil, embora não equitativamente, e são reconhecidos social e financeiramente. **Contribuições para estomaterapia:** Pretende-se com esse estudo dar visibilidade ao escopo de competências do estomaterapeuta, bem como apontar perspectivas para os futuros enfermeiros que decidam atuar no tratamento dos distúrbios do assoalho pélvico.